FOLHA METALÚRGICA

FEDERAÇÃO CUT RS METALÚRGICOS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS CNM/CUT BRASIL

CUT

www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Março / 2016 - Nº 317

Sindicato Solidário

POSSE

Nova diretoria reafirma compromisso de luta por direitos e democracia

A nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, eleita pela chapa única em outubro do ano passado, com 96% dos votos válidos, foi empossada na noite da sexta-feira, 29 de janeiro, no salão de eventos da Escola Técnica Mesquita, que ficou lotado com a presença de familiares e companheiros de trabalho e de luta dos novos dirigentes. **Leia a matéria completa nas páginas centrais.**

85 ANOS DO SINDICATO

Lembrar do passado e pensar no futuro

No dia 19 de março, nosso sindicato completa 85 anos de lutas e conquistas em favor dos metalúrgicos da região. Na verdade, o Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre fez mais: sempre esteve presente nos fatos históricos e nas grandes mobilizações que, nestas mais de oito décadas de existência, mudaram a política, a economia e a própria realidade da classe trabalhadora brasileira. A entidade conseguiu sobreviver e crescer mesmo diante de períodos de enormes adversidades, como durante a ditadura militar, por exemplo.

Hoje a entidade tem claro que, embora seja muito importante lembrar do passado, é no presente e no futuro que devemos pensar. Temos pela frente inúmeros desafios, entre eles investir pesado nas campanhas salariais, na formação das lideranças e no apoio aos movimentos sociais parceiros da luta por uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

Sem descuidar da luta em favor dos desempregados e aposentados metalúrgicos, nosso principal foco são as futuras gerações e o trabalhador no chão da fábrica, que é quem hoje mais sofre com os baixos salários, as más condições de trabalho, o risco do desemprego, a tentativa das empresas de retirar ou flexibilizar direitos e benefícios, o assédio moral e a pressão por mais produção em menor tempo, a imposição de banco de horas e outras formas de precarização do trabalho.

Não podemos também esquecer das lutas gerais, que vão garantir um futuro melhor para nossos filhos e netos, como as que buscam uma aposentadoria digna, a redução da jornada semanal de trabalho, a valorização do piso regional e do salário mínimo nacional, o fim da alta rotatividade de pessoal e das demissões imotivadas, a terceirização sem limites, entre outras.

Continuamos sempre na luta, contando com o apoio de todos!

METALÚRGICOS DE PORTO ALEGRE
85 ANOS
1931 - 2016

LUTAS

Metalúrgicos vão lutar por reajuste, emprego e contra as tentativas de retirada ou flexibilização de direitos

Sabemos que essa conjuntura de desemprego e recessão vai dificultar muito as negociações da campanha salarial, mas sabemos que quem criou esta crise não foi a classe trabalhadora. Os trabalhadores e trabalhadoras das fábricas, do comércio, do meio rural, dos serviços e da economia informal são meras vítimas da situação complicada que vive nosso país, especialmente vítimas do desemprego, do arrocho salarial e das tentativas de retirada ou flexibilização de direitos e benefícios.

Embora seja mundial, a crise no Brasil foi incrementada por um conjunto de fatores criados pela grande mídia e por setores golpistas da classe política e do Judiciário, que lutam para derrubar a presidenta Dilma e seu possível sucessor (Lula). Deixaram os escrúpulos de lado e pautaram seu dia a dia na tarefa de perseguir e criminalizar pessoas e entidades que apoiam ou têm algum vínculo com a esquerda brasileira. O circo em cima da Operação Lava Jato ajudou a aprofundar a crise econômica do país. Outros fatores também foram criados pela incompetência de governos e pela classe empresarial, que não gosta da intervenção do Estado em seus negócios, mas vive do crédito, das desonerações e de outros benefícios concedidos por ele, e que parou de investir por conta da insegurança gerada na economia, alimentando ainda mais esta crise.

Como nós, classe trabalhadora, não somos responsáveis por este quadro adverso, vamos reivindicar na campanha salarial o fim das demissões, um reajuste digno para todos e avanços em benefícios consagrados nas convenções coletivas.

MÊS / ANO	INPC	PERDA
Mai/2015	0,99%	0,99%
Jun/2015	0,77%	1,77%
Jul/2015	0,58%	2,36%
Ago/2015	0,25%	2,61%
Set/2015	0,51%	3,14%
Out/2015	0,77%	3,93%
Nov/2015	1,11%	5,08%
Dez/2015	0,90%	6,03%
Jan/2016	1,51%	7,63%
Fev/2016	-	-
Mar/2016	-	-
Abr/2016	-	-

As perdas salariais de nossa categoria já ultrapassam os 7% e, segundo economistas do Dieese, tendem a ficar na casa dos dois dígitos. Neste caso, teremos o enorme desafio de recuperar o que a inflação comeu entre maio de 2015 e abril de 2016.

Veja na tabela acima a evolução de nossas perdas, segundo o INPC.

Editorial: A luta continua

A crise mundial não vem poupando os milhões de empregos no mundo. E, tudo indica, vem mais desemprego por aí nos próximos anos, pois a nata do capitalismo mundial, durante o Fórum Econômico Mundial realizado em Davos, Suíça, anunciou que a chamada 4ª revolução industrial – já em formação - pode estagnar contratações e gerar mais de 5 milhões de desempregados nas indústrias até 2020.

Aqui em nosso país, mais precisamente na região metropolitana de Porto Alegre, a situação está bastante complicada, ainda mais para os trabalhadores e trabalhadoras das indústrias metalúrgicas. O número de empresas sem produção, perdendo contratos, alegando não ter dinheiro para pagar os salários, se transferindo para outras regiões e estados, pedindo recuperação judicial, fechando setores e até as portas, vem assustando a todos.

Não temos números precisos porque as homologações de trabalhadores/as com menos de um ano de empresa não passam pelo sindicato, mas seguramente as indústrias de nossa base já demitiram cerca de 5.700 funcionários de 2015 para cá.

Por meio de negociações e ações na Justiça, o sindicato tenta evitar as demissões em massa, mas nem sempre isso é possível. Resta então lutar para que os demitidos recebam suas verbas rescisórias como manda a lei, sem perdas e com alguns benefícios extras pra enfrentar o desemprego.

Numa conjuntura de recessão, todos saem perdendo. É hora de enfrentarmos a crise com altivez e dignidade, sem deixar de lutar pela recuperação dos postos de trabalho, por reajustes salariais e por melhores melhores condições de trabalho e de saúde.

Segue a luta pra manter a valorização do Piso Regional

Depois de oito anos de governos que não valorizaram o piso regional (Rigotto/PMDB e Yeda/PSDB), o ex-governador Tarso Genro cumpriu no quadriênio de seu mandato (2012/2015) a promessa de recuperar o piso regional, deixando-o no patamar de quando foi criado no Governo Olívio, ou seja, no valor equivalente a 1,28 salário mínimo nacional.

Infelizmente, depois de atrasar a apresentação do projeto em mais de 40 dias, o atual governo (Sartori/PMDB) resolveu ressuscitar a cartilha neoliberal de "estado mínimo", diminuindo investimentos sociais em áreas importantes (educação, saúde, segurança etc) e propôs a redução de salários para compensar o quadro de crise que o Estado, o país e o mundo enfrentam nos últimos meses, sem considerar que o reajuste do piso regional, pelo contrário, iria injetar cerca de R$ 300 milhões na economia gaúcha, melhorar as finanças do Estado.

Sartori apresentou projeto prevendo um reajuste de 9,61% no piso regional, cerca de 2% a menos que a proposta reivindicada pela CUT e outras centrais (11,68%) para manter a valorização e o patamar conquistado para este importante meio de distribuição de renda no Estado. A proposta do governo sequer repõe as perdas inflacionárias do ano, que é 11,31%, e não leva em conta que a economia gaúcha gira e gera desenvolvimento econômico e social, e novos postos de trabalho, a partir de um piso regional um pouco maior que o mínimo nacional.

A CUT e outras centrais estão fazendo um mutirão, colocando dirigentes de sindicatos, federações e confederações das categorias para buscar o diálogo com todos os deputados estaduais. O objetivo é convencê-los da importância de manter a valorização do piso regional e pedir que eles apresentem, defendam e votem a favor de emendas que melhorem o reajuste do piso regional. Até o fechamento desta edição, o projeto ainda não havia sido votado na Assembleia Legislativa.

Mais um golpe tucano:

um projeto para flexibilizar o pagamento do FGTS

Tramita na Câmara dos Deputados mais um projeto que visa flexibilizar um importante direito trabalhista. Trata-se do Projeto de Lei 2308/15, do deputado Eduardo Cury (PSDB-SP), que dá ao trabalhador o "direito" de optar pelo recebimento dos valores do FGTS mensalmente, incorporando-o ao salário. Na visão deste e outros parlamentares tucanos, o projeto não geraria custo adicional ao empregador e permitiria que o trabalhador aplicasse ou gastasse o dinheiro conforme sua necessidade. Eles usam como argumento os baixos rendimentos do FGTS, que hoje é corrigido pela TR, mais juros de 3% ao ano, reajustes menores que os índices de correção da caderneta de poupança.

Esse projeto que visa incorporar o FGTS ao salário, caso seja aprovado, pode representar o fim dos recursos que dão a garantia de sustento às famílias dos trabalhadores, quando estes são demitidos. Implicará ao longo do tempo, na extinção da importante "poupança" que o/a trabalhador/a tem à disposição para enfrentar as dificuldades do desemprego. Pode significar também o fim dos recursos utilizados em programas importantes, como o Minha Casa Minha Vida, por exemplo. Tudo indica que estes deputados estão legislando não a favor da classe trabalhadora, mas a favor dos patrões, que querem o tempo todo retirar ou flexibilizar os direitos da classe trabalhadora.

PARECER CONTRÁRIO

Felizmente, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara Federal apresentou parecer pela rejeição do projeto, destacando a importância do FGTS como patrimônio financeiro nacional, uma vez que os recursos são utilizados "na execução de obras de melhoria da qualidade de vida da população, notadamente a de baixo poder aquisitivo". Os recursos são praticamente a única fonte de receitas de que dispõem estados e municípios para financiamento e aplicação em moradia popular, saneamento básico e infraestrutura urbana.

TODO CUIDADO É POUCO

Segundo a Agência Câmara Notícias, o projeto tem caráter conclusivo e será votado pela Comissão de Trabalho. Posteriormente, deverá ser analisado pelas comissões de Finanças e Tributação, e de Constituição e Justiça, podendo ir à votação em plenário em seguida.

O movimento sindical está atento e vai combater este e outros projetos que atentem contra a classe trabalhadora. O receio é de que a Câmara Federal – ainda presidida por Eduardo Cunha e composta por uma maioria conservadora, defensora dos interesses patronais - acabe impondo aprovações ao projeto.

Nota de pesar

A direção do Sindicato lamenta e informa o falecimento de dois companheiros de luta. E se solidariza com suas respectivas famílias neste momento de dor. São eles:

Thiago Pires Viegas (foto acima) – Vítima de ataque cardíaco aos 28 anos de idade, Thiago trabalhava na Conecsul, de Guaíba, onde era muito querido pelos companheiros de trabalho. Era sócio do nosso sindicato desde março de 2014.

Juares da Silva Bizarro – Vítima de ataque cardíaco, o aposentado Juares se destacou na categoria por representar os metalúrgicos da base de Gravataí, quando esta fazia parte do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, como dirigente sindical. Atuou em dois mandatos, durante os anos 90.

JURÍDICO INFORMA

Contribuição ao INSS e benefícios são reajustados

O ano de 2015 foi tumultuado para a Previdência Social. Depois de muitas idas e vindas no Congresso Nacional, foram sancionadas três leis (13.183, 13.135 e 13.134) que alteram as regras para a concessão de diversos benefícios previdenciários.

O ano passado também foi marcado pela greve em âmbito nacional dos funcionários do INSS. No RS, a paralisação durou mais de 80 dias e dificultou o atendimento às demandas de centenas de gaúchos.

Para 2016, as mudanças começam com os reajustes na contribuição ao INSS e no teto da previdência, vigentes desde janeiro.

Os aposentados e pensionistas que recebem benefícios com valor acima de um salário mínimo (R$ 880,00) terão os mesmos reajustados em 11,28% neste ano, conforme Portaria 01/2016 dos ministérios da Fazenda e da Previdência Social. O valor refere-se à variação do INPC de 2015. Com isso, o teto da Previdência Social para 2016 fica em R$ 5.189,82. No ano passado, o reajuste dos benefícios havia sido de 6,23%. Aos que recebem o benefício equivalente a um salário mínimo, o reajuste foi um pouco maior, de 11,6%, que é o percentual de aumento do salário mínimo neste ano.

REAJUSTE PROPORCIONAL

Somente os aposentados e pensionistas do INSS que tiveram os benefícios concedidos pela Previdência até janeiro do ano passado receberam reajuste completo de 11,28%, a partir de janeiro de 2016. De acordo com o ministério, os segurados que entraram com pedido e tiveram a liberação a partir do mês de fevereiro, terão percentual proporcional aos meses que receberam ao longo do ano. Veja o percentual de reajuste, a partir de janeiro de 2016, nos benefícios concedidos de acordo com as respectivas datas de início:

Até janeiro/2015: 11,28%
Em fevereiro/2015: 9,65%
Em março/2015: 8,4%
Em abril/2015: 6,78%
Em maio/2015: 6,03%
Em junho/2015: 4,99%
Em julho/2015: 4,19%
Em agosto/2015: 3,59%
Em setembro/2015: 3,33%
Em outubro/2015: 2,81%
Em novembro/2015: 2,02%
Em dezembro/2015: 0,9%

CONTRIBUIÇÃO MAIS ALTA

A mesma portaria que determinou o aumento dos valores dos benefícios também estabeleceu o reajuste na contribuição ao INSS pelos trabalhadores de carteira assinada e autônomos. Pela portaria, a contribuição para o empregado da iniciativa privada se aposentar vai variar de R$ 70,40 a R$ 570,88 por mês. Já para quem trabalha por conta própria — os autônomos — o desconto será de R$ 176,00 a R$ 1.037,96, conforme a faixa salarial.

Segundo a portaria, o trabalhador formal que ganha entre R$ 880,00 e R$ 1.556,94 vai pagar 8% da remuneração total, ou seja, de R$ 70,40 a R$ 124,55 por mês. Já quem recebe entre R$ 1.556,95 e R$ 2.594,92, o desconto para o INSS será de 9%. Assim, o valor da contribuição previdenciária ficará entre R$ 140,12 e R$ 233,54. No caso do desconto na faixa de 11%, os patamares dos salários vão de R$ 2.594,93 a R$ 5.189,82. E as contribuições variam de R$ 285,44 a R$ 570,88 por mês para garantir a aposentadoria do INSS.

Os autônomos pagam 20% da remuneração total porque arcam também da parte que seria dos patrões. Por isso eles terão que recolher mensalmente entre R$ 176,00 a R$ 1.037,96, ou seja, 20% sobre o salário mínimo de R$ 880,00 e o novo teto de R$ 5.189,84.

WOIDA, MAGNAGO, SKREBSKY, COLLA
& ADVOGADOS ASSOCIADOS
DESDE 1976 OAB/RS 815

Nova diretoria reafirma compromisso de luta por direitos e democracia

A nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, eleita pela chapa única em outubro do ano passado, com 96% dos votos válidos, foi empossada na noite da sexta-feira, 29 de janeiro, no salão de eventos da Escola Técnica Mesquita, que ficou lotado com a presença de familiares e companheiros de trabalho e de luta dos novos dirigentes.

Um ato político em desagravo ao advogado trabalhista Carlos Araújo pautou os dircursos que convergiram para um mesmo rumo: a importância da luta pela democracia em nosso país, especialmente a favor da democratização dos meios de comunicação. A grande mídia, diante do desgaste da classe política, se traveste de partido político para impor uma pauta de desconstrução dos partidos de esquerda, criminalização dos movimentos sociais, cessamento dos avanços sociais e econômicos conquistados pelas classes menos favorecidas e a clara busca de volta ao poder de políticos mais alinhados ao modelo econômico defendido pela elite burguesa de nosso país, atacando os governos democráticos e populares com notícias mentirosas e/ou tendenciosas, que visam incutir na mente dos brasileiros informações que causam aversão, oposição e ódio a partidos e outras instituições de esquerda.

A posse reuniu cerca de 800 pessoas, entre as quais trabalhadores e trabalhadoras associados, e autoridades como os dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Claudir Nespolo; da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Paulo Cayres; da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM/CUT), Jairo Carneiro; da Associação de Metalúrgicos Aposentados de Porto Alegre, Anestor Galon, além do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre (Stimepa), Lirio Segalla, do deputado Nelsinho Metalúrgico, do ex-governador Olívio Dutra e do homenageado, Dr. Carlos Araújo, que é quem teve a responsabilidade de declarar empossada a nova diretoria.

Ato de desagravo desmoraliza mídia golpista

Durante a solenidade de posse da nova diretoria do sindicato, os presidentes da CUT, CNM/CUT, FTM/CUT e Stimepa promoveram um ato de desagravo ao advogado trabalhista Dr. Carlos Araújo, que foi alvo de um factoide publicado pela revista Época, das Organizações Globo. Para reforçar o equivocado pedido de impeachment contra Dilma Rousseff, sua ex-mulher, a publicação forjou a informação de que executivos de uma importante empresa envolvida na chamada Operação Lava Jato o teriam procurado para conseguir uma agenda com a presidenta, cujo objetivo seria destravar empréstimos oficiais. Araújo deixou claro que não fez nem faz qualquer tipo de articulação política, não exerce influência sobre o governo e não concedeu nenhuma entrevista sobre o caso com a revista.

O presidente da Federação, Jairo Carneiro, lembrou da militância de Carlos Araújo e entregou ao homenageado uma placa ressaltando sua trajetória como advogado trabalhista, parlamentar e cidadão engajado politicamente, pela luta corajosa em favor da democracia, do estado de direito e da classe trabalhadora.

Emocionado, Carlos Araújo classificou o gesto como um generoso carinho dos trabalhadores brasileiros, lembrou as raízes de sua família no movimento sindical e protestou contra a matéria publicada pela Revista Época, questionando por que ela não investiga os donos das Organizações Globo, que enriqueceram sob suspeitas de receberem benesses principalmente de governos da ditadura militar e de se envolverem em rumorosos casos de fraudes eleitorais, escândalos ligados ao futebol e sonegação fiscal. “Eles (os donos da imprensa golpista) querem, na verdade, é desgastar a esquerda e suas lideranças, evitar que Lula se candidate e vença as próximas eleições presidenciais”, opinou. O argumento foi reforçado pelo presidente da CNM/CUT, Paulo Cayres, para quem a mídia está “desdemocratizando” o país e, por isso, tem de ser tratada como inimiga de classe.

ENTREVISTA

Com a palavra, o presidente do Sindicato, Lirio Segalla:

Último a falar no ato de posse, o presidente Lirio Segalla falou da história de luta do Sindicato dos Metalúrgicos por democracia, por conquistas sociais e por direitos. Também falou da confiança que tem na nova diretoria e da conjuntura política, que vem alimentando a retração econômica e o desemprego. Na entrevista abaixo, ele reforça seus argumentos:

Jornal Folha Metalúrgica - Na sua opinião, qual é o principal desafio da diretoria que assume o novo mandato?

Lirio Segalla – Manter a luta, independente das adversidades e das dificuldades enfrentadas pela nossa categoria e pela classe trabalhadora em geral. Sei de minha responsabilidade perante nossa entidade, que é visada, e muito, mas temos que lutar com tenacidade. Nosso Sindicato é um dos mais respeitados do país e está em todas as frentes de trabalho e de luta possíveis. Tenho orgulho de ter uma diretoria como esta que tomou posse comigo e tenho certeza de que ela vai continuar firme na luta por direitos e avanços para a categoria metalúrgica, e por democracia em nosso estado e país.

Jornal Folha Metalúrgica – Por quê a CUT, federação, confederação e sindicato aproveitaram a solenidade de posse para fazer um ato político em desagravo ao advogado trabalhista Carlos Araújo?

Lirio Segalla – Porque ele sempre defendeu a classe trabalhadora. E, também, porque, se não existissem pessoas como o Dr. Carlos Araújo, não teríamos condições de estar hoje aqui realizando esta confraternização de posse, pois ele foi uma das pessoas que mais lutou para o restabelecimento da democracia. Reconhecemos nele uma pessoa justa e honesta, que não merece ter sua vida pessoal devastada, usada pela grande mídia de forma sórdida para fazer politicagem e para atacar companheiros e companheiras de luta.

Jornal Folha Metalúrgica – Como o senhor avalia essa ação nociva dos grandes meios de comunicação?

Lirio Segalla – Embora a classe política conservadora e de direita tenha crescido nas últimas eleições, está muito fragilizada por conta dos escândalos. Daí a mídia – com a ajuda de setores dos poderes Judiciário e Legislativo, forças policiais e empresários - se travestiu de partido político para impor uma pauta de desconstrução dos partidos de esquerda e de desgaste das lideranças políticas destas legendas. Para tanto, por meio de sua produção noticiosa, passou a criminalizar os movimentos sociais, trabalhar para o fim dos avanços sociais e econômicos conquistados pelas classes menos favorecidas e buscar a volta ao poder de políticos mais alinhados ao modelo econômico defendido pela elite burguesa de nosso país, atacando os governos democráticos e populares com notícias mentirosas e/ou tendenciosas, que visam incutir na mente dos brasileiros informações que causam aversão, oposição e ódio ao PT, Dilma e Lula, entre outras personalidades e instituições de esquerda. Infelizmente, hoje grande parte daquilo que é produzido e veiculado pelos meios de comunicação é assimilado e reproduzido pela classe trabalhadora. E tudo aquilo que a gente faz, todo o nosso trabalho, pode ser desconstituído em 10 minutos pelo noticiário.

Jornal Folha Metalúrgica – Então, a população está sendo induzida a apenas acreditar naquilo que sai na mídia?

Lirio Segalla – Sim. Pior que grande parte da população não se dá conta de que é vítima de jornais, revistas, publicações da Internet e de emissoras de rádio e TV que, unidas, mentem, enganam, distorcem, descontextualizam, manipulam, fazem prejulgamentos e uma lavagem cerebral nas pessoas alienadas, sem cultura e sem vontade de escutar e checar os fatos e argumentos apresentados por nós e pela mídia alternativa. Aceitam como normal a cobertura que turbina informações sobre a Operação Lava Jato e esconde os escândalos que envolvem políticos da oposição, banqueiros e empresários, inclusive da grande mídia (Globo e RBS, por exemplo), como a Operação Zelotes, o Suíçalão, o Trensalão, entre outros. Aceitam como normal a prisão de pessoas que, seus defensores, sequer tiveram acesso aos autos do processo, aceitam como normal o vazamento seletivo vindo de órgãos que deveriam zelar pelo sigilo, a perseguição a Lula e Dilma, que sequer respondem processo. Sabemos que o objetivo é impedir que Lula volte à presidência do país em 2018.

Jornal Folha Metalúrgica – O senhor acha que as entidades sindicais e outros movimentos sociais também são vítimas da grande mídia?

Lirio Segalla – De certa forma, sim. O jornalismo tradicional é elitista e repercute os fatos que interessam ao capital. Por isso, qualquer simples evento patronal recebe mais destaque que uma grande mobilização popular. Nas coberturas, o jornalismo dá mais destaque ao congestionamento causado por uma mobilização de rua do que os motivos que levaram os manifestantes a fazer tal mobilização. Alguns jornalistas safados nos rotulam de “baderneiros”. Todos aqueles como nós, que temos a ousadia de assumir cargos públicos e sermos protagonistas da história política do país, sofremos e vamos continuar sofrendo ataques. A tentativa da mídia e da burguesia não é apenas nos derrotar, mas também desmoralizar nossa unidade e nossa força. E o ataque ao Carlos Araújo é um ataque a todos nós. Mas, cabe lembrar: eles têm a mídia, eles têm o dinheiro. Mas nós temos uns aos outros.

CUT quer debater crescimento e geração de emprego em vez de nova reforma da Previdência

Durante a primeira reunião do Fórum de Debates sobre Emprego, Trabalho e Renda e Previdência Social, realizado na quarta-feira, 17 de fevereiro, em Brasília, os ministros afirmaram que a reforma da Previdência Social não está fechada e que o governo está aberto ao diálogo. Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e Previdência Social, anunciou a criação de uma comissão técnica que vai organizar o debate sobre Previdência Social nos próximos 60 dias, quando o governo espera apresentar uma proposta.

Porém, o movimento sindical deixou claro que, embora considere essencial o diálogo, o momento é de crise econômica e, portanto, não é hora de discutir como dificultar acesso a benefícios, mas, sim, garantir recursos para fazer a economia girar e se recuperar.

Para o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, as alterações na Previdência Social que estão sendo construídas não dialogam com a essência do problema que estamos vivendo agora, que é a necessidade de retomar o crescimento e gerar emprego. "Isso é o mais urgente agora. Por isso apresentamos uma proposta para mudar a agenda do Brasil, o Compromisso pelo Desenvolvimento, porque achamos que temas como crise e Lava-Jato têm que sair da pauta. O que tem de entrar é o reaquecimento da economia e mudanças na política econômica. Para nós, dirigentes sindicais, o fórum tem de construir alternativas para o Brasil sair da crise, para o Brasil voltar a crescer, não para discutir reforma da previdência, pura e simplesmente", disse Freitas. "A crise econômica exige medidas de geração de emprego e garantias de renda", complementou Sérgio Nobre, secretário-geral da CUT, que lembrou das demissões que assolam a categoria. "Estamos perdendo todos os avanços de emprego conquistados no período Lula. Tem jornada reduzida, companheiros trabalhando três dias na semana, entrando em licença remunerada sem previsão de volta, empresas históricas anunciando fechamento. E isso não é só no ABC paulista", argumentou.

Por isso, tanto a CUT quanto as outras centrais defenderam que o Fórum concentrasse a atenção nos sete itens do Compromisso pelo Desenvolvimento entregue entregue para a presidenta Dilma Rousseff, em dezembro do ano passado, entre eles o financiamento de longo prazo, via BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil; acordos de leniência; a manutenção dos investimentos da Petrobras; a retomada das obras de infra estrutura; e políticas setoriais de desenvolvimento.

Emprego na indústria tem queda histórica em 2015

O total de pessoas empregadas pela indústria brasileira foi reduzido em 6,2% em 2015, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o pior resultado da série histórica da pesquisa, iniciada em 2002.

A queda do emprego industrial foi generalizada em 2015. O contingente de trabalhadores diminuiu nos 18 ramos pesquisados. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional ocorreram em meios de transporte (-11,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,9%), produtos de metal (-10,7%), máquinas e equipamentos (-8,3%), outros produtos da indústria de transformação (-9,7%), vestuário (-6,4%), borracha e plástico (-5,7%), calçados e couro (-6,8%), metalurgia básica (-7,5%), minerais não-metálicos (-4,8%), produtos têxteis (-5,7%), papel e gráfica (-3,5%), indústrias extrativas (-4,7%) e alimentos e bebidas (-2,2%).

A queda recorde é reflexo direto da falta de confiança na retomada da economia, segundo o economista do IBGE Rodrigo Lobo. "O emprego na indústria tem certa rigidez por causa dos custos. Se o empresário não tiver expectativa favorável, vai se manter mais cauteloso e não vai retomar as contratações", afirmou. O cenário ruim da indústria também decorre do encarecimento do crédito, menor renda e a redução da capacidade de consumo, disse o economista.

Dieese informa: cesta básica teve alta de 1,94%

Em janeiro de 2016, a Cesta Básica de Porto Alegre calculada pelo DIEESE registrou variação de 1,94%, passando de R$ 424,39 em dezembro de 2015 para os atuais R$ 432,64.

Na avaliação mensal, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, nove registraram alta: o açúcar (16,60%), o leite (14,25%), o óleo (8,09%), o feijão (5,48%), o arroz (2,81%), o pão (2,22%), a carne (2,21%), a farinha (0,59%) e a banana (0,16%). Em sentido inverso, quatro itens caíram de preço: a batata (-4,42%), o tomate (-0,60%), a manteiga (-0,28%) e o café (-0,10%).

Em janeiro, o valor da Cesta Básica representou 53,44% do salário mínimo líquido, contra 58,54% em dezembro de 2015. O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, em janeiro, cumprir uma jornada de 108 horas e 10 minutos para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi menor do que a registrada em dezembro de 2015 (118h29min). A variação da cesta básica no período do Plano Real ficou em 549,12%, enquanto a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou 447,74% e o Salário Mínimo registrou alta de 1.258,23% (variação nominal).

SALÁRIO NECESSÁRIO

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Brasília, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R$ 3.795,24, ou 4,31 vezes mais do que o mínimo de R$ 880,00. Em dezembro de 2015, o mínimo necessário correspondeu a R$ 3.565,30, ou 4,52 vezes o piso vigente (R$ 788,00).

Giro das Fábricas

ODERICH

Trabalhadores elegem comitê sindical

Os/as trabalhadores/as da Oderich, de Eldorado do Sul, realizaram na quinta-feira, 25 de fevereiro, a eleição do CSE – Comitê Sindical de Empresa. A chapa única – formada pelos companheiros Claudia Fabiane Olin, Edmilson Casto de Freitas e Patrick de Araújo Marques - foi eleita com 94,7% dos votos.

O coordenador da eleição, dirigente sindical Rudinei Fernandes, classificou a eleição como histórica. “Acredito que estamos mudando para melhor as relações da empresa com os representantes dos trabalhadores, pois a eleição foi realizada dentro das dependências da Oderich, sem a interferência ou boicote das chefias. O fato de ser chapa única, a boa presença às urnas e o resultado da eleição, mostra que o comitê sindical está prestigiado e o trabalho dos integrantes está sendo reconhecido pela maioria dos trabalhadores e trabalhadoras da Oderich. Isso aumenta ainda mais a responsabilidade dos eleitos na luta por melhores condições de vida e trabalho dentro da empresa”, disse.

MERCANTIL

Sindicato garante direitos rescisórios para demitidos

Em janeiro, a direção da Mercantil, de Alvorada, resolveu demitir 63 trabalhadores/as de vários setores. Como se não bastasse essa demissão em massa, os patrões revelaram que seria sem homologação, já que a empresa não poderia pagar as verbas rescisórias, nem liberar o FGTS e as guias do seguro desemprego. Ou seja, os/as trabalhadores/as seriam demitidos com uma mão na frente, outra atrás.

O sindicato agiu rápido e entrou com uma ação na Justiça para garantir os direitos rescisórios dos/as trabalhadores/as e conseguiu, por meio de liminar, postergar as demissões. A empresa foi obrigada a manter os funcionários no quadro, podendo efetivar as demissões somente e tiver recursos financeiros para pagar as rescisões. Agora a luta é para que a empresa cumpra a decisão judicial e não demita mais trabalhadores/as.

KLL

Assembleia define pauta de negociação com a empresa

Os trabalhadores da KLL, de Alvorada, realizaram assembleia com o Sindicato em frente aos portões da empresa no início da manhã da terça-feira, 23 de fevereiro. O objetivo era tratar de denúncias como a adoção de banco de horas irregular, feito pelos patrões sem votação, e a realização de horas extras sem fornecimento de vale transporte ou com depósito insuficiente de passagens. Outro assunto recorrente é a atitude da empresa de muitas vezes não aceitar atestados médicos de trabalhadores doentes.

DHB

MPT manda empresa ser mais transparente

A DHB está em recuperação judicial, sem pagar salários há vários meses. As famílias dos 160 funcionários remanescentes sobrevivem a base de “vales” que mal dão pra pagar as contas básicas do mês. E a direção não dá perspectivas e nem satisfação sobre a situação da empresa. Não se sabe o que ela fatura e paga, não se sabe porque não há data marcada para a assembleia de credores, não se sabe porque não consta uma palavra sequer sobre os atrasos de salário nos relatórios do administrador judicial, entre outras questões. Ou seja, uma total falta de transparência.

Essa situação motivou o sindicato a entrar com uma denúncia junto ao MPT – Ministério Público do Trabalho para relatar os problemas e exigir que o poder público ajude os trabalhadores e trabalhadoras da DHB. Uma audiência reunindo representantes dos funcionários, da empresa e do órgão foi realizada na tarde da quarta-feira, 24 de fevereiro.

Na ocasião, diante da falta de manifestação dos representantes da empresa, o procurador do Trabalho, Marcelo Goulart, declarou que é imprescindível que a empresa mantenha suas contas de forma acessível aos trabalhadores, recomendando que esta publique, mensalmente, um informativo no quadro de avisos contendo as receitas e despesas, especificando todos os pagamentos feitos aos empregados e/ou prestadores de serviços. A empresa também terá de informar a relação de pessoas contratadas como prestadoras de serviço desde julho de 2015, com cópia do contrato e relação de pagamentos, com valores mensais.

Os representantes do sindicato presentes na audiência – dirigentes sindicais Cristiano Couto, Eduardo da Silva e Marcelo Jurandir - vão fiscalizar e exigir que a direção da DHB cumpra as recomedações do MPT.

Colônia de Férias

Trabalhadores/as interessados terão de reservar alojamento para o feriadão da Páscoa

O Sindicato dos Metalúrgicos comunica que a abertura de reservas para alojamentos na colônia de férias para o feriadão da Páscoa, entre os dias 25 a 27 de março, seguirá a seguinte programação:

Sócios ativos com mais de 3 meses: reservas pessoalmente e somente na sede de Porto Alegre e na subsede de Guaíba, de 1º a 9 de março de 2016.

Sócios ativos com menos de 3 meses e sócios solidários: reservas pessoalmente e somente na sede de Porto Alegre e subsede de Guaíba, de 10 a 15 de março de 2016.

As reservas somente serão mantidas mediante pagamento, que deverá ser efetuado até o dia 16 de março, quarta-feira, na sede e subsede.

É importante ressaltar que não serão efetuadas reservas por telefone e na colônia de férias neste período. As reservas somente poderão ser feitas na sede em Porto Alegre e na subsede de Guaíba, sendo que dependerá da disponibilidade de alojamentos por região.

Escola Técnica MESQUITA

As matrículas podem ser realizadas na secretaria da Escola Mesquita, Av. do Forte, nº 77, fones: 3340.3110 e 3022.7779, das 9h às 22h.

MATRICULE-SE AGORA!!!

ESCOLA TÉCNICA MESQUITA

As matrículas para OS CURSOS TÉCNICOS, para o ano de 2016, já estão sendo realizadas

- Técnico em Mecânica
- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Informática.

OBS: Associados do Sindicato dos Metalúrgicos e seus dependentes têm descontos nas mensalidades

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R$)	Alíquota
- Até R$ 1.556,94	8%
- De R$ 1.556,95 até R$ 2.594,92	9%
- De R$ 2,594,93 até R$ 5.189,82	11%

PISO METALÚRGICO - OUTUBRO/2015

- Piso admissional:	R$ 1.048,73
- Piso após 90 dias	R$ 1.120,23

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - NOVEMBRO/2015

- Piso:	R$ 1.194,65 ou R$ 5,43 p/h
- Aprendiz e borracheiro:	R$ 1.067,37 ou R$ 4,85 p/h

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - MAIO/2015

- Piso: R$ 1.124,20

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R$ 880,00

PISO REGIONAL - RS

- De R$ 1.006,88 a R$ 1.275,00

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R$ 806,80	R$ 41,37 por filho
De R$ 806,81 a R$ 1.212,64	R$ 29,16 por filho
Acima de R$ 1.212,64	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2015

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até 1.903,98	-	-
R$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
R$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R$ 354,80
R$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Dedução por dependente: R$ 189,59

TABELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R$ 6.677,57	-	-
R$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R$ 500,82
R$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R$ 1.244,99
R$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R$ 2.232,51
Acima de R$16.380,37	27,5%	R$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R$ 223,14 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Debate vai discutir saúde e alimentação saudável

O grupo de dirigentes sindicais e ativistas mulheres do Sindicato dos Metalúrgicos, sob a coordenação da diretora executiva Lenira Campos da Silva, vai realizar na tarde do dia 12 de março, sábado, a partir das 14 horas, no auditório da entidade, um debate alusivo ao Dia Internacional da Mulher, que é celebrado no dia 8 de março. O objetivo do encontro é debater a saúde da mulher e a alimentação saudável. O evento é aberto e todas as companheiras das fábricas estão convidadas

MENSAGEM

O 8 de março é celebrado desde 1910 como o Dia Internacional da Mulher para homenagear a luta de 130 operárias norte americanas que morreram nesta data em 1857, quando reivindicavam melhores condições de trabalho. É uma data cuja importância supera o aspecto comercial e a pura condição "feminina", uma vez que simboliza a luta e a autoafirmação da mulher nos mais diversos âmbitos sociais.

Diante da importância deste dia, a direção do Sindicato dos Metalúrgicos parabeniza todas as mulheres pelas conquistas ao longo dos anos e, sobretudo, pela capacidade de desempenhar múltiplas funções com garra e competência.

Parabéns guerreiras, mães, trabalhadoras!

Folha Metalúrgica
Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

METALÚRGICOS DE PORTO ALEGRE
Sindicato Solidário CUT

Sede: Rua Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor
Fones: 3341.1900 e 3371.9000 - Fax: 3362.3735
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 - Fone: 3480.1676
Site: www.stimepa.org.br / E-mail: imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lírio Segalla Martins Rosa
Diretor responsável: Rudinei Fernandes
Jornalista: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658)
Edição Gráfica e Diagramação: Jean Lazarotto Santos
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739